



A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DA OBRA DE ARTE EM NIETZSCHE

Maria Eduarda Joaquina

mariaeduardajoaquina@hotmail.com

Renata Rosa Albano de Souza

renatadesouzaalbano@gmail.com

Simara Moraes

Simaramoraes@unesc.net

Resumo: O tema a ser abordado será a arte em Nietzsche e seu pensamento em relação a ela, esse texto pretende responder a seguinte questão: o que Friedrich Nietzsche acredita ser arte? Baseando-se nas concepções e contribuições de Martin Heidegger a respeito desse assunto, afim de melhor compreender e poder interpretar e senti-la.

Palavras-chave: Arte; Nietzsche.

Arte em Nietzsche

Para Nietzsche uma obra de arte só se realiza por meio da embriaguez, isto é, por meio de uma força, que eleva a vida, que conquista clareza e distinção da forma. É como força conformadora, sua essência conduz a ligação interna com a beleza.

O artista deve ver as coisas de maneira diferente do que elas são, mais simples, mais plena e mais intensa, enfatizando os traços centrais, ou seja, extrair os traços principais. A obra de arte é a maneira que ele consegue expor, ela é pura e expressa o que a coisa é.

A arte é uma figura de potência, ela é uma força criadora, é um criar constante.

Em relação as avaliações estéticas, Nietzsche compreende o estado daquele que vê e acolhe a obra correspondente ao estado do que cria é um efeito do redespertar do criador naquele que goza a arte.

Em uma de suas frases ele diz que “o belo é para poucos”, porque as massas, talvez nós, não temos como interpretar o belo porque não estamos embriagados, não somos intenso, não somos puro, estamos viciados em outra coisa.



Temos arte, mas muitas vezes ela não é interpretada, não é sentida, porque as pessoas não conseguem.

Para Nietzsche é no grande estilo que a essência da arte se torna real, ela não consiste na beleza pequena e curta mas sim no que é raro e duradouro, é sentimento supremo de potência. “Ele passa da embriaguez como a totalidade estética fundamental para a beleza como elemento determinante”. Nietzsche diz que beleza só é vital aonde há grande veneração, e venerar não é coisa dos homens pequenos e inferiores, dos impotentes e dos malfadados, venerar é coisa da grande paixão, sua consequência só aparece no grande estilo.

E o clássico para ele é uma estrutura fundamental da existência que precisa criar ela mesma. É preciso que se tenham todos os dons e todos os desejos fortes. A arte do grande estilo não é nada que se dê também em outras coisas, algo que se empreenda e do que por vezes se usufrui.

A arte é o movimento contra o nada, contra o vazio, contra o pessimismo, ou seja, ela preenche, é uma forma de ver a vida mais intensa. “A arte como contramovimento em relação ao niilismo (não existência) e a arte como objeto de uma estética fisiológica”. Para Nietzsche não é outra coisa senão um corpo vivo que te permite sentir, pra ele não é só as grandes obras que são arte, tem que ter esse movimento fisiológico, não é qualquer arte, tem que fazer você se embriagar com ela, arte precisa te dar uma pulsão que é vontade de potência, ela precisa te colocar em alerta pra viver mais, pra viver intensamente a vida, ela te desperta, arte é fisiológico, ela mexe com teu corpo. Ela é o grande estimulante da vida, o que traz para o âmbito de comando do grande estilo.

Estética fisiológica é um movimento de fazer arte do corpo. O artista encarna a sua embriaguez de uma forma e as pessoas vão em contato com essa forma e se embriagam junto. “A arte não se acha submetida apenas as regras, mas ela mesma em si é legisladora.” (2010, p. 106)

A arte é a configuração que nos é mais conhecida e transparente da vontade de potência”. A arte precisa estar ao encontro de mim mesmo, voltar pra si mesmo e não pra fora. Ela é real e precisa ser concebida a partir do artista.



A cultura nunca pode partir da significação centralizadora de uma arte ou de uma obra de arte”. Arte centralizadora, ou seja, eu não posso pegar uma obra e dizer que aquilo representa totalmente nossa vida, nossa história, ou dizer aquele quadro representa tudo, e a diversidade onde fica.

A arte é acontecimento fundamental no interior da metafísica nietzschiana. Ela vale mais do que a verdade, ela só existe para não morrermos da verdade, para Nietzsche a verdade é um problema, para ele não existem verdades, mas não significa que não existem escolhas.

Referência:

HEIDEGGER, Martin. **NIETZSCHE**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p .104-129.